

RESUMO SIMPLES - NEUROFARMACOLOGIA

USO DE FENITOÍNA EM PACIENTES COM CRISES CONVULSIVAS DE CURTA DURAÇÃO: INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

João Gabriel Silva Portela (jgabriel.portela@gmail.com)

Introdução: A fenitoína é um fármaco anticonvulsivante tradicional, amplamente utilizado no manejo de crises convulsivas, especialmente em contextos hospitalares e de urgência e emergência. Entretanto, o uso da fenitoína em crises convulsivas de curta duração, episódios autolimitados, geralmente com duração inferior a cinco minutos, permanece controverso, uma vez que nem todos os casos exigem terapia anticonvulsivante além do manejo inicial. **Objetivos:** Avaliar criticamente as indicações e contraindicações do uso da fenitoína nesse cenário clínico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados a “fenitoína”, “crises convulsivas”, “manejo clínico”, “emergência” e “anticonvulsivantes”. Incluíram-se artigos originais, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e consensos. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso isolados e publicações fora do período delimitado. Inicialmente, foram identificados 312 artigos nas bases consultadas. Após a remoção de duplicatas,

restaram 247 estudos para leitura de títulos e resumos. Destes, 198 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 49 artigos avaliados na íntegra. Ao final, 22 estudos compuseram a amostra final. Resultados e Discussão: A análise dos estudos demonstrou consenso de que a fenitoína não é indicada como fármaco de primeira linha para crises convulsivas de curta duração e autolimitadas, especialmente quando cessam espontaneamente ou após administração de benzodiazepínicos. Seu uso mostrou-se mais apropriado na prevenção de recorrência precoce das crises, principalmente em pacientes com epilepsia previamente diagnosticada, uso irregular de anticonvulsivantes, lesões cerebrais estruturais, traumatismo cranioencefálico ou risco de progressão para estado de mal epiléptico. Os estudos também destacaram limitações importantes relacionadas ao perfil de segurança da fenitoína, incluindo efeitos adversos cardiovasculares associados à infusão intravenosa rápida, toxicidade neurológica dependente de dose e múltiplas interações medicamentosas. Comparativamente, a literatura recente aponta tendência crescente ao uso de anticonvulsivantes alternativos, como o levetiracetam, devido à melhor tolerabilidade, embora a fenitoína ainda seja amplamente utilizada em muitos serviços, sobretudo por disponibilidade e custo. Conclusão: A fenitoína mantém papel relevante no tratamento das crises convulsivas em situações clínicas específicas, porém seu uso em crises de curta duração deve ser criterioso e individualizado. As evidências recentes indicam que o fármaco não deve ser empregado rotineiramente em crises autolimitadas, sendo mais indicado em cenários de maior risco de recorrência ou complicações. A decisão terapêutica deve considerar a etiologia da crise, o histórico clínico do paciente e o perfil de segurança do medicamento, visando um manejo eficaz e seguro.

Palavras-chave: crises convulsivas; fenitoína; emergência; anticonvulsivantes; manejo clínico.